APRe!

setembro

Nº 8/2022

NOTÍCIAS

EDITORIAL

Com papas e bolos…

Após um mês de interregno voltamos ao contacto com Associadas e Associados, num mês em que fomos confrontados com as medidas do Governo para minorar os efeitos da crise provocada pela inflação resultante, em grande parte, de uma cruel invasão militar que continuamos a condenar veementemente.

A medida anunciada como "uma ajuda" para aposentados (CGA) e pensionistas (CNP) cuja pensão seja inferior a 5318 Euros - o pagamento de mais meia pensão no mês de outubro - já foi classificada como "apoio", "bónus", "suplemento remuneratório", "suplemento extraordinário", mas ainda não houve coragem de dar a verdadeira classificação a esta medida: "antecipação da pensão a pagar em 2023"! No imediato, muitos reformados terão ficado satisfeitos por irem receber um aumento pontual de meia pensão, correspondente a 3,57% de aumento anual, mas a realidade é que esta medida, para além de ser discriminatória, não passa de um ardiloso esquema para prejudicar os reformados, no futuro.

Porquê discriminatória? Porque todos os cidadãos e cidadãs com salário até 2700 Euros vão receber 125 Euros, esses sim, a título de bónus, livre de impostos. Por que motivo vai prejudicar os reformados? Porque sendo uma antecipação da reforma, embora haja a garantia de não fazer mudar de escalão, será sujeita a IRS e, em 2023, a declaração de IRS terá de contemplar 14 meses e meio de pensões para efeitos de descontos. Para os reformados com pensões entre 705 e 725 Euros, livres de IRS porque auferiam menos do que 740 Euros, com esta meia pensão ultrapassam o valor que lhes concedia essa isenção, ou seja, passarão a pagar IRS. Prejudica ainda porque, sendo considerada uma antecipação, a percentagem de aumento, a partir de janeiro, não é a que a Lei 53-B/2006 determina, mas metade desse valor. Argumenta o Governo que, somando a percentagem do pagamento da meia pensão em outubro, com a percentagem que será paga em janeiro, os reformados ficam com uma percentagem de aumento igual (?) à que ficariam se a fórmula da Lei fosse aplicada. É por isso que se fala em "truque", porque em 2024 e nos anos seguintes, a base sobre a qual vai incidir a percentagem é sempre menor, sendo esta uma forma artificiosa e oportunista de o governo reduzir os aumentos futuros.

"E a sustentabilidade da Segurança Social?", pergunta-se. A Segurança Social tem tido saldos positivos, tal como anunciado pelo Governo, mesmo nos anos da pandemia em que muitos recursos foram usados. No final de 2021, o saldo era de 2400 milhões de euros. As contribuições dos trabalhadores e das empresas têm sido suficientes para pagar pensões. Já em 1998 o Livro Branco da Segurança Social anunciava a falência da mesma para daí a uns anos (2015) se não houvesse reformas. A reforma de Vieira da Silva (Lei 53-B/2006) foi feita para garantir a sustentabilidade da Segurança Social e desde 2008 nem sempre foi aplicada ou, quando foi, os aumentos dos reformados da classe média ou não existiram ou foram residuais. Quando a lei permite reparar a injustiça de tantos anos, no ano em que devia ser aplicada, o Governo prepara-se para alterá-la!

A APRe! tem sempre afirmado a sua disponibilidade para debater esta questão estando certa de que o crescimento da economia, o aumento da produtividade, a criação de emprego com salários adequados, a diversificação das fontes de financiamento não porão em causa a sustentabilidade deste pilar dos direitos que é a Segurança Social. Se a economia não assegura a sustentabilidade da Segurança Social, as outras funções sociais do Estado, como, por exemplo, a Educação e a Saúde, também estão em risco!

Não podemos deixar-nos iludir!

Maria do Rosário Gama

REUNIÕES COM GRUPOS PARLAMENTARES DO PSD e DO BE

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Na sequência dos pedidos de audiência enviados no início do mês pela Direcção, uma delegação da APRe!, composta por José João Lucas, António Correia e Jürgen Henninger, foi recebida, no passado dia 21 de setembro, nas instalações da Assembleia da República (AR), por representações dos Grupos Parlamentares (GP) do PSD e do BE.

A APRe! expôs as razões do pedido de reunião: manifestação da sua discordância quer relativamente às decisões do Governo sobre as remunerações anunciadas para as pessoas aposentadas, pensionistas e reformadas, neste final de ano e nos que se seguem, quer também ao enquadramento mediático que o primeiro-ministro lhes tem dado. Foi reforçado o que dissemos nos comunicados que emitimos sobre o assunto: **a antecipação de meia pensão em outubro não é nenhum bónus nem remuneração extra**; a fixação, para 2023, dum **aumento percentual abaixo do estabelecido na lei**, mesmo que, globalmente, possa não se traduzir em perdas, **condiciona negativamente a base de cálculo para os aumentos de 2024**, o que não podemos aceitar.

Em ambas as audiências, os GP do PSD e do BE apresentaram os seus pontos de vista: discordam destas medidas do Governo e acham que **a antecipação de meia pensão para este ano visa aliviar o peso orçamental das pensões no OE23** – pois, previsivelmente, haverá algum superavit no ano corrente – e **opõem-se a qualquer alteração da Lei n.º 53-B/2006**, neste contexto. Informaram ainda que apresentaram algumas propostas de alteração, quer na generalidade, quer na especialidade, à legislação sobre este assunto apresentada pelo Governo na AR, mas o GP do PS inviabilizou-as todas. O **PSD**, também para se distanciar das políticas de cortes nas pensões do Governo Passos Coelho/Troika, afirmou que não é favorável a qualquer corte nas pensões futuras e defende aumentos a partir de 2024 de acordo com a lei atual. O **BE** acentuou a inconsistência do documento enviado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social à AR sobre o perigo da insustentabilidade da Segurança Social (as tais três páginas, referidas pelo 'Público' de 19 de setembro).

No final, a APRe! sublinhou que quer **contribuir para promover um debate alargado sobre esta temática da sustentabilidade da Segurança Social**, que ultrapasse as conjunturas e os ciclos da governação e que inclua deputados, especialistas diversos da Academia, dos Ministérios e da Comunicação Social, bem como Associações e Sindicatos. Sugeriu-se que, nesse debate, se faça um balanço criterioso sobre as conclusões do grupo de trabalho que elaborou o 'Livro Branco da Segurança Social', apresentado há cerca de 25 anos e ainda que sejam envolvidos os jovens trabalhadores.

Vão finalmente realizar-se as eleições dos quatro representantes eleitos diretamente pelos beneficiários para o Conselho de Gestão e Supervisão (CGS) da ADSE.

As eleições vão realizar-se no dia **30 de Novembro**, em todas as capitais de distrito, em locais a indicar. As/os beneficiários podem, no entanto, votar eletronicamente nos dias **28, 29 e 30 de Novembro** e ainda por correspondência.

A APRe! vai participar nestas eleições integrando e apoiando a lista promovida pela Associação 30 de Julho, associação de Beneficiários da ADSE, com a qual já tinha participado em lista conjunta, nas eleições para o CGS em 2017.

Em nome da APRe!, integram a lista dois dirigentes: José João Lucas e Eduarda Neves.

A lista tem como Lema: **ADSE – Beneficiários Primeiro** e conta, como mandatário, com o **Prof. Doutor Constantino Sakellarides**.

Como a APRe! sempre tem defendido, importa que a ADSE sirva cada vez melhor os seus beneficiários e beneficiárias. Contudo, para fazermos valer os nossos direitos, temos de participar mais e as próximas eleições para o CGS serão um importante momento para fazermos ouvir a nossa voz em questões como as que constam do **Manifesto** da lista em que participamos de forma ativa e que se compromete a:

- Melhorar a informação e o acesso aos cuidados de saúde, reforçando o Regime Convencionado e revendo as Tabelas do Regime Livre.

- Pugnar pela alteração do valor e do número de meses de desconto, designadamente passando-os para 12 meses, em moldes justos e sustentáveis a longo prazo e não meramente populistas.

- Adequar o modelo orgânico e de governação da ADSE à atual natureza da instituição e rever o regulamento de benefícios inscrito no D.L. nº118/83.

- Adotar medidas que contrariem o afastamento dos Prestadores e evitem a retirada de Atos e de Profissionais de Saúde do Regime Convencionado.

- Propor a implementação de iniciativas inovadoras focadas na promoção da saúde e na prevenção da doença e no combate ao desperdício e à fraude.

- Supervisionar atempada e adequadamente a gestão e administração, com vista a melhorar a ADSE e a assegurar um financiamento justo, sustentável e duradouro.

Vamos mobilizar todas e todos os beneficiários da ADSE para a participação nesta eleição a 28, 29, e 30 de Novembro!

- No passado dia 5 de agosto, no jornal Público, Maria do Rosário Gama assinou um artigo em que tece variadas considerações sobre as duras consequências da atual crise para quem vive das suas pensões.
Pode ler-se, na íntegra, aqui: https://www.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923

PUBLICO.PT

Ironia do destino...

O Governo, que vê o Estado a ter lucros excepcionais com a inflação, tem o dever de solidariedade para com quem está a sofrer um aumento brutal do custo de vida.

- A presidente da Direção da APRe! esteve no programa "Esta manhã" da TVI, no dia 26 de agosto, a falar sobre a premência de um aumento extraordinário das pensões já este ano de 2022, independentemente da atualização prevista na lei para 2023.
Ver no link abaixo a participação que tem início às 07:55h:
https://tviplayer.iol.pt/.../video/63089e140cf26256cd32dc0e

- **Logo que foram conhecidas as "medidas extraordinárias de combate à crise" a Direcção emitiu um Comunicado que enviou aos OCS no dia 06/09**

Engenharia financeira

"Após a comunicação do Sr. Primeiro-ministro, a APRe! ficou perplexa com o "corte" no valor das pensões mascarado com a ***antecipação*** *de um pagamento de meia pensão, em outubro, mantendo o valor básico das pensões, o que não corresponde a um aumento real das mesmas..."*

(ler na íntegra aqui: https://www.apre-associacaocivica.pt/engenharia-financeira/)

- Na Rádio Observador, a 5 de setembro, logo após o anúncio das medidas pelo Primeiro-Ministro:

"Reformados."Isto é corte nas pensões!" Maria do Rosário Gama, presidente da Direção da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, fala em "manobra de engenharia financeira", ao reagir ao suplemento extraordinário Governo."

[notícia com áudio] https://observador.pt/.../reformados-isto-e-corte-nas.../

- A Presidente da Direcção da APRe! foi ouvida em **duas edições do Fórum TSF** no início do mês de setembro:

Na manhã do dia 5, com o tema **"O apoio do Governo às famílias e às empresas já vem tarde?"**.

A sua participação pode ser ouvida a partir do minuto 47, aqui: https://www.tsf.pt/programa/forum-tsf/emissao/forum-o-apoio-do-governo-as-familias-e-as-empresas-ja-vem-tarde-15138658.html?fbclid=IwAR2vYGWgdDgrghc0fnOrZOCQ_IuF2hv1lF1XEl1vRLfhQI9vUsZEj_f97_w

- No dia 8, em que o tema em debate foi: **"O aumento de pensões e a sustentabilidade da Segurança Social"**.

A intervenção de Maria do Rosário Gama no programa, pode ser ouvida a partir do minuto 34, aqui: https://www.tsf.pt/programa/forum-tsf/emissao/forum-o-aumento-de-pensoes-e-a-sustentabilidade-da-seguranca-social-15147148.html?fbclid=IwAR0ATaplonbAhKBDEUx4s2x9ajgiA5HmkH9uN9THbRImlFszpyOo23Pjexo

- A presidente da Direcção da APRe! esteve no dia 13 de manhã na CNN, a comentar a entrevista da véspera, do primeiro-ministro à TVI. Sublinhou, designadamenteadamente, a questão da diferença de tratamento entre aposentados/ reformados/ pensionistas e restantes cidadãos.

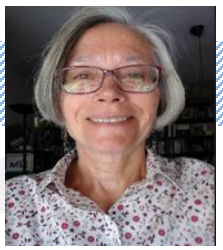
https://cnnportugal.iol.pt/.../632046650cf26256cd356b82...

- No dia 14 de setembro, na RTP1, em mais uma visita de Maria do Rosário Gama ao programa "Praça da Alegria", o tema foi o conjunto das anunciadas "medidas do Governo para os reformados" e as muitas dúvidas, contradições e queixas que suscitam.

Eis o 'link' (parte I, entre minutos 35 e 49): https://www.rtp.pt/play/p9747/e640478/praca-da-alegria

- No dia 20 de setembro, o vice-presidente da Direção da APRe!, José João Lucas, falou, na TVI, sobre as "medidas extraordinárias" anunciadas pelo Governo para a/os pensionistas e sobre a questão da sustentabilidade da Segurança Social que foi trazida "a reboque" para o espaço público. Foi no programa "Esta manhã" e a intervenção pode ser acompanhada, a partir do minuto 35, através do link https://tvi.iol.pt/noticias/videos/esta-manha/esta-manha-20-de-setembro-de-2022/63298f080cf2ea4f0a5d416b?fbclid=IwAR0Lb--t45sdv-LV6hmidjfk5vWP5p6lxCnHYmvHedTV8snQCCe4tMj3mVI

Neste período de intenso debate público em torno das decisões tomadas ou em preparação pelo Governo, a opinião da APRe! foi solicitada pela quase totalidade dos Órgãos de Comunicação Social (OCS).



Os tempos mudam

"The times they are a'changing" Bob Dylan

Sou da geração de 68, quando acreditávamos que podíamos mudar o mundo. E tínhamos tido nos últimos anos do Secundário um livro OBRIGATÓRIO cuja primeira frase era "O Homem é um ser eminentemente social".

Não era novidade! Já John Done tinha escrito, no século XVII, que "No man is an island", ou "Ninguém é uma ilha". Quer isto dizer que ninguém é auto-suficiente e que todos dependemos dos outros. Porque cada um de nós só existe em função dos outros, de acordo com a fenomenologia existencialista.

Mas o século XXI veio contrariar esta ideia. Cada vez mais o ser humano pensa mais em si próprio, em se exibir, preocupa-se consigo e com os seus e evita saber o que se passa com os outros. Vive no seu pequeno mundo, na sua bolha familiar, no seu "castelo".

A situação agravou-se com a pandemia. Para além de não se querer preocupar com os outros, passou a ter medo deles. E esse medo levou vizinhos a deixarem de se cumprimentar (a máscara ajudou bastante), a afastarem-se quando alguém se aproximava do elevador, a desviar caminho se viam alguém conhecido.

Isto numa época em que se vive do efémero, de *sound bites*, do segundinho de fama, da exposição mediática. Antes da pandemia tínhamos todos que ser/parecer jovens, elegantes, activos, bem dispostos, tínhamos que gozar a vida. Ninguém ia envelhecer, o envelhecimento só acontecia aos outros.

A pandemia veio demonstrar o contrário, mostrando aos jovens como também eles eram vulneráveis. E não poupou ninguém! Claro que os velhos, que até aí eram invisíveis, passaram a dar mais nas vistas: começaram a morrer e a ser notícia… Mas muitos jovens perceberam e sentiram na pele que a vida não é só feita de coisas agradáveis. E que a solidão pode ser muito pesada.

Estamos neste momento com gravíssimos problemas de saúde mental de velhos e novos em consequência dos dois últimos anos que vivemos. Nem todos querem reconhecê-lo, e há uma enorme falta de capacidade e meios para apoiar estas pessoas.

Os que se queriam eternamente jovens, elegantes, descobriram que, afinal, estavam sozinhos. Não são só os velhos que estão sós, e muitas vezes "esquecidos", pela família e pela sociedade. Enquanto não derem problemas, são "invisíveis".

Os mais jovens descobriram que as redes sociais não fazem companhia, não dão a mão quando precisam dela, nem os ajudam quando necessário. Descobriram que, quando precisaram, também estavam sozinhos. Porque o calor humano faz falta, é parte de nós, e é uma coisa que as máquinas, por mais sofisticadas que sejam, não podem substituir.

Nesta sociedade egoísta em que estamos inseridos, era bom parar um pouco para pensar o que queremos fazer das nossas vidas. Tenho alguma esperança que, devagarinho, voltemos a descobrir o Outro, a aproximar-nos dele e a reatar as relações normais em sociedade.

Que volte a haver cumprimentos calorosos, sorrisos e interacção.

Mas vai ser preciso muita vontade e empenho de todos para podermos voltar a viver numa sociedade com relações saudáveis, solidária e atenta às necessidades de cada um.

Maria Helder Valério
Associada nº 6569

Nota da Direcção: As opiniões emitidas nos artigos da rubrica "Tem a Palavra..." são da exclusiva responsabilidade de quem os assina.

TEM A PALAVRA ...

Foi-me solicitado que escrevesse um texto para as Notícias APRe! sobre os Aposentados, Pensionistas e Reformados e a sua situação perante as medidas anunciadas com a consequente redução do rendimento de cada um de nós.

Na verdade, o Governo pré-anuncia e anuncia aos quatro ventos, com a pompa e circunstância habituais, que os reformados/aposentados vão ter um aumento nas suas pensões, mas na realidade os ditos aumentos não se vão verificar.

Porque, no tempo do Passos Coelho, foram feitos grandes cortes nas reformas e houve um aumento de impostos brutal, palavras do ministro das finanças de então – Vítor Gaspar. Mas agora: "vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar". Mas, na frase da grande Poeta Sophia de Mello Breyner Andresen, está implícito um juízo de valor que implica uma reação, isto é, tomar posição sobre a situação dos reformados.

Pois, o governo do PS de António Costa ludibriou a maioria dos seus eleitores, os que lhe deram a maioria absoluta nas últimas eleições, permitindo-lhe, deste modo, governar absolutamente. Devo, aqui, assumir que sou contra maiorias absolutas, sejam de direita, de esquerda ou do centro. O que me preocupa é que o governo do PS, de vitória em vitória, caminha para a derrota final. Também julgo que o PCP e o BE não previram ou avaliaram muito mal as suas posições quando derrubaram, na Assembleia de República, o Governo que ambos suportavam. Veja-se a hecatombe que ambos sofreram, com os resultados das últimas eleições, na redução de mandatos e no aumento do tal partido da extrema-direita, que pode vir a ser decisivo nas próximas eleições. Esperemos que isso não venha a acontecer, mas a conjuntura atual nos países democráticos da Europa aponta nesse sentido.

Urge que a APRe! tome posição quanto às medidas que o atual Governo vem decretando. Se for necessário fazer uma grande manifestação junto do poder político, deverá fazer-se, mostrar que estamos cá, que somos uma força! No passado, os outros foram além da troika, que o governo do PS não vá além da nossa paciência, cumprindo as promessas que fez à maioria dos seus eleitores.

Manuel Carvalhosa
Associado n.º 5316

Nota da Direcção: As opiniões emitidas nos artigos da rubrica "Tem a Palavra..." são da exclusiva responsabilidade de quem os assina.

DELEGAÇÃO NORTE

Visita ao Museu da Memória (MUMMA)

No dia 14 de setembro, fez a Comunidade de Leitores APRe! uma visita guiada ao Museu da Memória de Matosinhos, MUMMA.

Nesta visita participaram, ainda, outros associados que deram resposta positiva ao convite, atempadamente, enviado.

«Localizado no Palacete Visconde de Trevões, o Museu da Memória ... é um espaço de encontro entre o passado e o presente de Matosinhos, desde os primórdios até à atualidade, com uma conceção museográfica marcadamente interativa, com recurso às novas tecnologias.»

É, assim, mais uma nota positiva no conhecimento do nosso Património.

Visita ao Planetário do Porto

A Delegação do Norte aderiu, mais uma vez, ao Programa "O Porto é Lindo! Roteiros Turísticos +65", de iniciativa da Câmara Municipal do Porto, a qual assegura o transporte ao local, previamente escolhido por nós, dentre uma lista apresentada.

Assim, no dia 21 de Setembro, fomos ao Planetário. Nesta sessão, a partir do ponto de vista de Carl Sagan, a primeira curta metragem imersiva confrontou os conflitos da [Des]Humanidade com a nossa insignificância na imensidão do espaço; na segunda, fomos transportados numa viagem através dos tempos: *Como começou a vida na Terra*, era a questão.

Ambos os filmes se revestiram do muito interesse e todos os Associados, no fim, disseram ter apreciado esta iniciativa.

Visita à Casa do Design - *Portugal POP*

Vista da exposição

Um outro grupo visitou, no dia 21, na Casa do Design, em Matosinhos, a exposição ***«PORTUGAL POP. A Moda em Português 1970-2020»***.

«O que é a cultura de moda em Portugal? Como se vestiu Portugal nos últimos 50 anos? Como se viveram os conceitos de portugalidade, património e identidade, tendo em conta os diferentes contextos políticos, económicos e culturais que o país atravessou?»

Ali se pode encontrar uma resposta.

Visita à Galeria Municipal - «Gesto sem Fronteiras»

Terminou-se a tarde, com outra visita guiada à exposição patente na Galeria Municipal.

«*Com curadoria de Agostinho Santos**, "Gesto sem Fronteiras"** é uma exposição coletiva de pintura, fotografia e desenho de Valter Hugo Mãe, Luís Pedro Silva e Álvaro Domingues. A mostra apresenta-se em três salas distintas: "Exposição a meia-haste", do escritor Valter Hugo Mãe; "Entre nós", do geógrafo Álvaro Domingues e a "Exposição (quase total) com cenas, que também pode conter desenho", do arquiteto Luís Pedro Silva.*
Para Agostinho Santos, este projeto resulta do "gesto que traduz o desafio de mostrar o outro lado" e de outros talentos para além das carreiras profissionais conhecidas do grande público.»
Com acompanhamento, poderá haver uma mais ampla compreensão, mas, sem ele, também se poderá entender o que é e como poderá ser um Gesto sem Fronteiras...

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Recolha de assinaturas para Petição

Alguns associados da Delegação de Lisboa e do Núcleo do Seixal realizaram no dia 3 de Setembro, junto à entrada da Feira do Livro de Lisboa, mais uma jornada de recolha de assinaturas para a Petição em curso sobre o aumento do "Subsídio por Morte".

ELEIÇÕES NA DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 5 de setembro realizou-se a última reunião de dinamizadores presidida pelo até agora único Delegado, Vítor Ferreira. Na primeira parte, debateram-se os pontos de situação quanto à ADSE e, também, Segurança Social e CES, apresentados pelos representantes da APRe! nos seus respectivos órgãos, Rosa Simões e António Correia.

Numa segunda parte, procedeu-se à votação, em urna, da nova equipa para a coordenação da Delegação de Lisboa.

Depois dos necessários contactos, efectuou-se a eleição da lista com os três nomes anteriormente apurados – **Jürgen Henninger**, **Arminda Serra** e **Cristina Clímaco** - que obteve a aprovação unânime dos presentes.

Posteriormente, na sua reunião de 12 de setembro, a Direcção da APRe! acolheu a proposta votada em Conselho Regional de Dinamizadores e nomeou os três associados para exercerem a função de Delegado/as de Lisboa, agradecendo-lhes a disponibilidade e desejando-lhes o maior sucesso.

A Direcção formulou um profundo agradecimento a **Vítor Ferreira**, que desde a fundação da APRe! se entregou com total dedicação, empenho, disponibilidade e competência às suas funções, continuando a contar com a sua valiosa experiência no prosseguimento da actividade associativa.

1 DE OUTUBRO APRe! saúda "Dia Internacional das Pessoas mais Velhas"

No dia **1 de outubro,** celebra-se em todo o mundo o **Dia Internacional das Pessoas mais Velhas**, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1990.

O tema geral para o Dia Internacional das Pessoas mais Velhas das Nações Unidas em 2022 é "Resiliência das Pessoas Mais Velhas num Mundo em Mudança".

Nesta data simbólica, a APRe! sublinha a necessidade de políticas sociais públicas de maior proteção das pessoas mais velhas, no sentido de garantir que os seus direitos fundamentais sejam garantidos.

É também o momento de destacar o papel essencial que as pessoas mais velhas autónomas são capazes de desempenhar na promoção da sua própria saúde e na de toda a comunidade, bem como na construção de um forte intercâmbio de experiências e de saberes entre diferentes gerações.

A APRe! saúda o "Dia Internacional das Pessoas mais Velhas" e deixa uma palavra de estímulo e esperança a todas as pessoas mais velhas, em especial às que são suas associadas.

Este ano, a APRe! aceitou o convite para uma parceria com a Associação Nacional de Gerontólogos tendo o objetivo do lançamento de uma campanha de combate do idadismo.

Algumas das imagens que integram a campanha de combate ao idadismo

DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS MAIS VELHAS 1 DE OUTUBRO

O tema geral para o Dia Internacional das Pessoas Mais Velhas das Nações Unidas em 2022 (**UNIDOP 2022**) é **"Resiliência das Pessoas Mais Velhas num Mundo em Mudança".** Este tema será celebrado pelos Comités das ONG sobre o Envelhecimento em Nova Iorque, Genebra e Viena - cada um com uma abordagem única e complementar do tema geral.

1. Comemoração de Nova Iorque [presencial]: "A Resiliência e as Contribuições das Mulheres Mais Velhas"
2. Comemoração de Genebra [virtual]:"Pessoas mais velhas como agentes activos num clima em mudança"
3. Comemoração de Viena [híbrido]: "A Resiliência e as Contribuições das Mulheres Mais Velhas"

Mais informações em:
https://www.un.org/development/desa/ageing/international-day-of-older-persons-homepage/2022-2.html

Dia Internacional das Pessoas Mais Velhas

As mulheres mais velhas tornam as nossas sociedades resilientes. Devemos apoiá-las!

O tema do Dia Internacional das Pessoas mais Velhas (IDOP) deste ano, a 1 de Outubro, é "Resiliência das Pessoas Mais Velhas num Mundo em Mudança". Neste contexto, as Nações Unidas concentram-se na contribuição das mulheres mais velhas, recordando o papel fundamental que desempenham para tornar as nossas sociedades resilientes, especialmente no sector dos cuidados.

Queremos aproveitar esta dinâmica para apelar a um apoio mais eficaz aos prestadores de cuidados informais e a medidas concretas para mitigar o impacto dos cuidados informais nas pensões, fazendo referência à Estratégia Europeia de Cuidados recentemente publicada pela Comissão Europeia.
https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_22_5169

A estratégia de cuidados da UE é histórica, mas será que os Estados-Membros estarão à altura desta ambição?

Com a Estratégia de Cuidados da UE, lançada no passado dia 7 de setembro, a Comissão Europeia define um conjunto abrangente de políticas estabelecendo, pela primeira vez, a sua visão sobre cuidados de longo prazo. No entanto, muitas destas políticas ainda carecem de medidas concretas.
A AGE tinha defendido uma Estratégia baseada nos direitos à independência e autonomia de todas as pessoas, levando a uma mudança das políticas baseadas no paternalismo assistencialista e na dependência excessiva dos cuidados informais e residenciais.
A Estratégia de Cuidados da UE mostra que o apelo foi parcialmente ouvido, uma vez que a lista de critérios de qualidade proposta assenta no respeito, na centralidade da pessoa, na continuidade dos cuidados e no foco nos resultados em termos de qualidade de vida…
Leia o Comunicado da AGE em: https://www-age--platform-eu.translate.goog/press-releases/eu-care-strategy-historic-will-member-states-live-ambition?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=en&_x_tr_hl=auto

Alguns *links* direcionam para a página da AGE que tem a opção de leitura em língua alternativa ao Inglês, incluindo Português (selecionar num botão situado no canto superior direito).

VISITE O SITE DA APRe!

https://www.apre-associacaocivica.pt/

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

https://www.dgs.pt/ https://www.who.int/ https://whc.unesco.org/en/list/

MAIS INFORMAÇÕES

https://www.apre-associacaocivica.pt/ (Página Oficial da APRe!)

https://m.facebook.com/groups/apreassociados/ (Grupo de Associados no Facebook)

https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq.| 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com